



MusA

MUSEU DE ARTE da UFPR

Onda

Exposição individual do artista polonês
Paweł Kwiatkowski

09 de março a 27 de abril de 2018

Notas sobre o homem na multidão

As relações entre os homens e as multidões, características da modernidade e expressas nos ambientes das grandes cidades, foram objeto de reflexão, desde o século XIX, por parte de autores como Edgar Allan Poe, Charles Baudelaire e mais recentemente Elias Canetti. A força dos grandes agrupamentos humanos evoca nos indivíduos sentimentos como os de isolamento ou medo, mas também de anonimato, libertação e aventura. Partindo desse ponto metafórico no desenvolvimento de sua temática, as gravuras do artista polonês Paweł Kwiatkowski, expostas no MusA, nos levam a algumas reflexões de caráter universal: o homem, mesmo rodeado por outras pessoas, seja em espaços públicos ou em ambientes privados, é sempre assombrado pela sensação de solidão.

Habitando cenários urbanos como as ruas, os bares ou os interiores de carros, as figuras escolhidas pelo artista para compor os conjuntos de seus trabalhos estão sempre isoladas em seu mundo interior, pouco interagindo com os demais. Mesmo assim, a atmosfera em que estão imersos emana uma carga emocional que toca o espectador.

O diálogo intenso com procedimentos vários que vão desde as técnicas mais tradicionais, como ponta-seca ou serigrafia, passando por outras mais experimentais como a cologravura ou o *reprint*, evidencia um processo de trabalho em que a obra se constrói a cada passo dado, aceitando o acaso sofrendo modificações a cada ação efetuada. A inclusão de interferências em desenho ou monotipia em alguns trabalhos confere-lhes o caráter de obra única, para além da lógica do múltiplo que impera no mundo gráfico. Ao invés de um projeto fechado, cada obra iniciada é para Kwiatowski uma aventura percorrida de modo prazeroso que incorpora manchas e imperfeições, e cujo resultado final nunca é completamente previsível. Transparências e subversões perspectivas são alguns dos elementos que contribuem para a riqueza de suas superfícies gráficas, as quais convidam para um olhar mais demorado, quase tátil.

Apresentadas em módulos no formato retangular medindo 80 X 120 cm, as quinze gravuras em exposição dialogam com o espaço expositivo de modo singular, pois as paredes que as sustentam parecem uma extensão do suporte, fundindo-se com os brancos das próprias imagens. A multidão que Kwiatkowski questiona em seus trabalhos também está presente na paisagem que se vê das janelas do Museu, a qual tem, como um de seus elementos principais, o apressado fluxo de transeuntes indo e vindo diariamente. Em configurações que jamais se repetem, esses passantes são como células isoladas de um imenso coletivo, cujos sonhos, temores, decepções e desejos são inacessíveis para quem os observa.

Da mesma forma, os personagens que o artista nos apresenta em suas gravuras são desconhecidos, assim como o

são seus pensamentos e intenções. Apropriadas intencionalmente de ambientes já publicados como as revistas ou os sítios da internet, essas imagens fotográficas, ao mesmo tempo em que nos passam uma sensação de familiaridade, parecem por outro lado distantes e frias. A monocromia, revelada em inúmeros tons de preto-e-branco, contribui para a atmosfera de silêncio e introspecção que as cenas evocam.

Se na temática Paweł questiona as relações contemporâneas ou mesmo sua falta, paradoxalmente a concretização da exposição *Onda* é o resultado dos entrelaçamentos possíveis entre os lugares e as pessoas. O ponto de partida foi o encontro entre ele e a artista Dulce Osinski na cidade polonesa de Łódź em 2016, num curso de verão oferecido pela Academia de Belas Artes Władysław Strzemiński, do qual ela participou e em que ele atuou como professor.

Essa experiência resultou num projeto de exposição apresentado ao Conselho Deliberativo do museu em 2017, criando a possibilidade, para Paweł Kwiatkowski, de expor pela primeira vez fora da Europa marcando presença no continente americano, e para o Museu, de ampliar os horizontes e criar conexões para além das fronteiras nacionais.

Tais conexões não se fazem por acaso, tendo em vista as aproximações do trabalho do artista com o que é produzido em Curitiba: enquanto a Polônia é referência mundial no campo da gravura, a capital paranaense também se destaca nessa modalidade artística, congregando artistas gravadores interessados nas diversas técnicas e possuindo uma história que inclui iniciativas como a organização de mostras de gravura, a criação de um museu específico – o Museu da Gravura Cidade de Curitiba – e a disponibilização, na Casa da Gravura, de ateliês públicos que congregam uma comunidade considerável de artistas interessados na área.

O contato com as obras apresentadas na exposição *Onda*, de Paweł Kwiatkowski, foi para o público paranaense uma experiência única, o que pôde ser percebido durante as muitas mediações realizadas no período em que ela ocorreu pela equipe do Museu. Para o artista, certamente esse também foi um momento marcante em sua carreira, não só pela oportunidade de mostrar sua produção tão longe de casa, mas especialmente pelas possibilidades de interações e trocas que se apresentaram enquanto esteve entre nós.

Afinal, são elas, as trocas, que dão o sentido não só para o fazer da arte, mas também para os esforços em torná-la acessível cada vez a mais pessoas.

Dulce Osinski e Lidiane do Nascimento

Notes on the man in the crowd

The relations between men and the crowds, characteristic of modernity and expressed in the environment of the big cities, were subject of thought since the XIX century, by authors such as Edgar Alan Poe, Charles Baudelaire and, more recently, Elias Canetti. The might of large human groups evokes feelings such as isolation and fear on individuals, but also anonymity, liberation and adventure. Starting from this metaphorical point in the development of his thematic, the engravings of the polish artist Paweł Kwiatkowski, exposed at MusA, takes to some thoughts of universal nature: Man, even when surrounded by others, in public or private spaces, is always haunted by the feeling of solitude.

Inhabiting urban scenery like streets, bars or the interior of cars, the figures chosen by the artist to compose his works are always isolated in their own interior world, with little interaction with the others. Still, the atmosphere in which they are immersed in emanates an emotional load that touches the spectator.

The intense dialogue with various procedures that range from more traditional techniques, like drypoint and serigraphy, to more experimental ones such as collagraph and reprint, highlights a work process in which the work constructs itself in each step, accepting chance and undergoing changes at each action taken. The inclusion of interferences with drawing and monotyping in some pieces grant them the feature of a unique work, beyond the multiple logics that prevails in the graphic world. Instead of a closed Project, each work is, to Kwiatowski, an adventure travelled with pleasure, that incorporates stains and imperfections, and that the final result is never completely predictable. Transparency and subversions of perspective are some of the elements that contribute for the richness of his graphic surfaces, ones that invite a longer look, almost tactile.

Displayed in modules of rectangular shapes measuring 80cm X 120cm, the fifteen engravings exposed dialogue with the space in a singular manner, since the walls that sustain them appear to be an extension of the basis, merging with the whites of the pictures. The crowd that Kwiatkowski questions in his works is also present in the landscapes visible from the Museum's windows, which have a daily flux of people coming and going as a main element. In never repeating configurations, those passers-by are like a single cell in an immense collective, whose dreams, dreads, disappointments and desires are inaccessible for those who observe.

In similar fashion, the characters that the artist presents to us in his engravings are unknown, as well as their thoughts and intentions. Intentionally taking already published places like magazines and websites, those images gives us, at the same time, a feeling of familiarity and, on the other hand, seem distant and cold. The monochrome, appearing in various shades of black and white, contributes to the silence and introspection atmosphere that the scenes evoke.

If, in theme, Pawel questions the contemporary relations or the lack there of, paradoxically the concretization of the “Onda” exhibition is the result of the possible interlacements between the places and the people. The starting point was the meeting between him and the artist Dulce Osinski, in the polish town of Łódź in 2016, in a summer course offered by the Władisław Strzemiński Academy of Fine Arts, in which she participated and he acted as a teacher.

This experience resulted in a exhibition project presented to the Deliberative Council of the museum in 2007, creating, for Paweł Kwiatkowski, the possibility of exhibiting outside Europe for the first time, putting an appearance in the American continent, and for Museum, the possibility of expanding its horizons and creating connection beyond their national borders.

Such connections aren’t made by chance, having in mind the proximity between the artist’s work and the ones produced in Curitiba: while Poland is a world reference in the field of engraving, the capital of Paraná also stands out in this artistic modality, congregating engraving artists interested in the various techniques and having a history that includes initiatives such as the organization of the exhibitions of engravings, the creation of a specific museum – the Museu da Gravura Cidade de Curitiba - and the availability, in the Casa da Gravura, of public workshops that gather a considerable community of artists interested in this field.

The contact with the works presented in the “Onda” exhibition, by Pawel Kwiatkowski, was a unique experience for the public of Paraná, one that could be observed during the many mediations made in the period that it occurred by the museum’s team. For the artist, this was certainly an outstanding moment in his career, not only because of the opportunity of showing his production so far from home, but specially because the possibility of interactions and exchanges that presented themselves in the time he was among us.

After all, it’s them, those exchanges, that give meaning, not only to the making of art, but also to the effort of making it accessible to more people.

Dulce Osinski and Lidianne do Nascimento

Paweł Kwiatkowski (1981) nasceu em Tykocin, graduou-se no curso de Artes Gráficas e Pintura da Academia Strzemiński de Belas Artes em Łódź, onde trabalha desde 2011.

Paweł Kwiatkowski conquistou vários prêmios e condecorações de prestígio. Em 2009, como estudante, recebeu 4 prêmios na XVI edição da competição nomeada em homenagem à Władysław Strzemiński, “Sztuki Piękne” (“Belas Artes”): um prêmio de Giuliano Santini – diretor do Centro Internacional de Técnicas Gráficas em Urbino KAUS, um prêmio da Galeria da Arte da Cidade de Łódź, um prêmio da Galeria de Promoção à Jovens Artistas do Centro de Cultura de Bałucki “Rondo” e um prêmio de “Pod Napięciem” (“Sob Tensão”) da Universidade de Tecnologia de Łódź. Em 2010 ele ganhou o Grande Prêmio do Ministério de Cultura e Herança Nacional. Em 2011 ele foi exímio em uma competição pelo melhor trabalho de tese (diploma work) na Academia de Belas Artes de Łódź. Em 2012 ele recebeu uma “estatueta de arte nobre” (artNoble statuette) pelo melhor trabalho de tese dentre as universidades da Polônia, na categoria de artes visuais. Em 2013 ele foi condecorado com o título de Vice-Chanceler de Primeira Classe por conquistas artísticas e didáticas. Em 2014 ele recebeu um prêmio no “International Print Triennial” em Belgrado. Em 2015 ele recebeu uma menção honrosa no “International Cracov Print Triennial”.

Paweł Kwiatkowski já teve muitas exposições, individuais e coletivas, creditadas à ele. Suas exposições individuais situaram-se em Warsaw (Galeria-Estúdio no Palácio de Cultura e Ciência, Galeria “Pod Kozami”), em Łódź (Galeria de Artes da Cidade – Galeria Bałucka e Galeria Re:Medium, “Pod Napięciem” – Galeria de Artes da Universidade Técnica de Łódź, Galeria “Od Nowa” na Academia de Belas Artes, Galeria “Sześciu Obrazów”), em Poznań (Galeria Porfil no Centro Cultural Zamek), em Żyrardów (exibição no Star City Festival) e em Białystok (Galeria Słędziński).

Ele também apresentou suas obras em muitas exposições coletivas na Polônia, em Łódź, Warsaw, Cracow, Wrocław, Zgierz, entre outras. Além de pela Itália, Espanha, Alemanha, Eslovênia, Gélgica, Croácia e Estônia.





Paweł Kwiatkowski (1981) was born in Tykocin, graduated from the Faculty of Graphics and Painting at Strzemiński Academy of Fine Arts in Łódź. Since 2011 he has been employed at Strzeminski Academy of FineArts in Łódź.

Paweł Kwiatkowski is a winner of many prestigious prizes and distinctions. In 2009 being a student he got 4 awards in the XVI competition named after Władysław Strzemiński "Sztuki Piękne" ("Fine Arts"): an award of Giuliano Santini – director of International Centre of Graphic Techniques in Urbino KAUS, an award of the City Art Gallery in Łódź, an award of Young Artists Promotion Gallery of Bałucki Centre of Culture "Rondo" and an award of "Pod Napięciem" ("Under Tension") of Łódź University of Technology. In 2010 he won the Grand Prix award of the Minister of Culture and National Heritage. In 2011 he was distinguished in a competition for the best diploma work at Academy of Fine Arts in Łódź. In 2012 he received an artNoblestatuette for the best diploma work of state art universities in Poland in the visual arts category. In 2013 he was honored with a First Class Vice-Chancellor's award for artistic and didactical achievements. In 2014 he received a prize on the International Print Triennial in Belgrade. In 2015 he received a honourable mention at the International Cracov Print Triennial.

Paweł Kwiatkowski has had a lot of individual and collective exhibitions to his credit. His individual exhibitions took place in Warsaw (Studio Gallery in the Palace of Culture and Science, Gallery "Pod Kozami"), in Łódź (City Art Gallery – Gallery Bałucka and Re:Medium Gallery, "Pod Napięciem" – Art Gallery of Technical University of Łódź, "Od Nowa" Gallery in Academy of Fine Arts, "Sześciu Obrazów" Gallery), in Poznań (Profil Gallery in Cultural Centre Zamek), in Żyrardów (exhibition at Star City Festival) and in Białystok (the Sleńdziński Gallery).

He has also presented his works in many collective exhibitions in Poland, among others in Łódź, Warsaw, Cracow, Wrocław, Zgierz and abroad in Italy, Spain, Germany, Slovenia, Belgium, Croatia and Estonia.

ONDA – por Pawel Kwiatkowski

O termo “Onda”, título da exposição individual que realizei no Museu de Arte da UFPR, foi por mim escolhido como metáfora da multidão. Vista também como ampla coletividade, a multidão tem sido há anos a base temática de meu processo de criação. O fluxo dos transeuntes, aliado à tentativa de desenvolver um modelo iconográfico de homem moderno inserido no contexto existencial da realidade de hoje, tornaram-se uma fonte de inspiração constante e estão no cerne do conceito da série. Uma característica comum das gravuras aqui apresentadas são as composições com múltiplas figuras, cujo principal atributo é a forma minimalista de personagens individuais, bastante isolados no espaço em que se situam. As composições gráficas são minimizadas do ponto de vista da trama narrativa. Aparentemente neutros, elementos figurativos singulares servem à construção da tensão interna. O ponto de partida das obras é o uso de fotografias feitas a partir de um curto tempo de exposição, as quais, no processo de reimpressão, dão às imagens um caráter de liberdade. O desenvolvimento e o enriquecimento dos trabalhos têm por base o uso de técnicas colográficas, as quais proporcionam enormes possibilidades criativas. O método por mim utilizado dialoga intensamente com a espontaneidade e com a imprevisibilidade, características de minha poética. Somente a expressão e o esboço geral do problema estão previstos, sendo as decisões artísticas e técnicas feitas de forma contínua ao longo do processo, com base nas necessidades que vão surgindo.

No ciclo apresentado nessa mostra, é fácil perceber a repetição dos mesmos personagens em gravuras diferentes, assim como sua presença em composições individuais. Minha intenção foi realizar uma série coerente e dialógica, na qual a multiplicação de elementos criassem no espectador uma sensação de visão uniforme de um todo mais amplo. Replicando-se em obras distantes umas das outras, os personagens sugerem que estão se movimentando uns em relação aos outros. Assim, os valores de interpretação do ciclo são fortalecidos.

ONDA – by Pawel Kwiatkowski

The word “Onda” (Wave), title of the individual exposition that I do at the Museum of Art of UFPR, was chosen for me as a metaphor relating to the crowd. Being seen also as a wide collective, the crowd has been the base theme of my creative process for years. The stream of passersby, allied to the attempt to develop an iconographic model of modern man inserted in the existential context of today’s reality, became a source of constant inspiration and is in the core of the series concept. A common characteristic of the engravings displayed here are composition with multiple figures, whose main attribute is the minimalistic shape of individual characters, quite isolated in the spaces they’re situated in. The graphical compositions are minimized from the point of view of the narrative plot. Seemingly neutral, singular figurative elements serve to the building of the internal tension. The work’s starting point is the use of photographs taken from a short exposition time that, upon the reprint process, give the images a sense of freedom. The development and the enrichment of the works are based in the use of phototype techniques that provide immersive creative possibilities. The method applied by me connects intensively with the imprevisibility and the spontaneity, characteristics of my poetics. Only the expression and the general draft of the problem are predicted, as the artistic decisions and techniques are made continually along the process, based on the emerging needs.

In the cycle presented in this show, it’s easy to note the repetition of the same characters in different engravings, as well as their presence in individual compositions. My intention was to make a coherent and dialogic series, in which the multiplication of elements created in the spectator a feeling of a uniform vision of an wider entirety. Replicating themselves in works far from one another, the characters suggest they’re moving in relation to the others. Thus, the interpretation values of the cycle are strengthened.



Desmontagem | Cologravura e impressão convexa | 2017

Disassembly | Collography and convex printing | 2017

*dark impression
collography 1/1*



Na rede II | Cologravura e ponta seca | 2017

In the web II | Collograph and dry-tip | 2017

W. Siqueira II

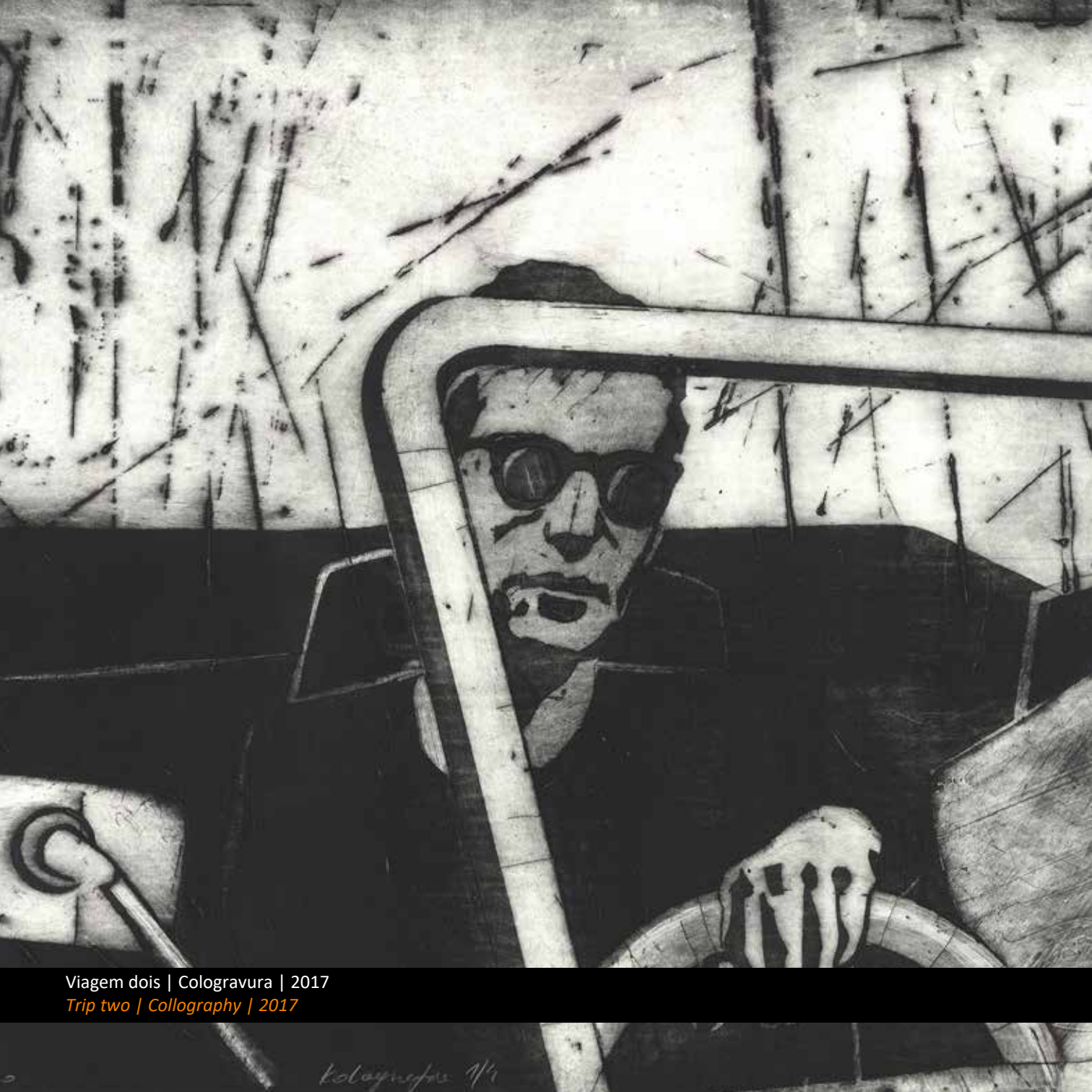
cologravura 1/2



Viagem um | Cologravura | 2017

Trip one | Collography | 2017

collography 1/5



Viagem dois | Cologravura | 2017

Trip two | Collography | 2017

Cologravura 1/1



Foco | Cologravura | 2017

Focus | Collography | 2017



Fixado Permanentemente | Cologravura | 2017

Permanently fixed | Collography | 2017



Na armadilha | Cologravura | 2017

In the trap | Collography | 2017

MusA

MUSEU DE ARTE da UFPR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Ricardo Marcelo Fonseca
Reitor

Graciela Bolzón de Muniz
Vice-Reitora

Leandro Franklin Gorsdorf
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Claudia C. Madruga
Coordenador de Cultura

MUSEU DE ARTE DA UFPR

Lidiane Nascimento
Museóloga

Ronaldo Santos Carlos
Produtor Cultural

Deise Colucci
Assistente em Administração

Guadalupe Boesing
Julio Cesar de Alencar Santa Anna
Mike
Recepção

Manutenção

CRÉDITOS EXPOSIÇÃO E CATÁLOGO

Curadoria

Dulce Osinski

Expografia

Pawel Kwiatkowski

Produção

Lidiane do Nascimento

Textos

Dulce Osinski

Lidiane do Nascimento

Pawel Kwiatkowski

Identidade Visual e Design Gráfico

Wilson M. Voitena

UNIGRAF/PROEC

Tradução

Marcos Guilherme de Souza Ferraz

Revisão Textual

Patrícia Salles

Fotos

Douglas Fróis

Dulce Osinski

Lidiane do Nascimento

Pawel Kwiatkowski

MuSA

MUSEU DE ARTE da UFPR

Rua XV de Novembro nº 695, 1º andar- Centro- Curitiba – PR
(Entrada pela Praça Santos Andrade)
Segunda a sexta-feira das 12h às 18h
Entrada gratuita
musa@ufpr.br | 41-3310-2603

www.musa.ufpr.br